

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Povo

Class.: 718

Data: 28.04.84

Pg.: \_\_\_\_\_

# 4468 Txucarramães mantêm cearense como refém

O cearense Lamartine Ribeiro de Oliveira é um dos dez reféns da Aldeia do Kretire onde vivem os Txucarramãe, no Parque do Xingu. Os seus pais Nemésio Moreira de Oliveira e Ivone Brasil Ribeiro de Oliveira, residem em Fortaleza, estão apelando para as autoridades cearenses no sentido de interferir junto a Fundação Nacional do Índio-Funai, para que libertem seu filho o mais rápido possível.

Lamartine é o atual Superintendente Administrativo da Funai e está retido pelos índios Txucarramãe há mais de 15 dias, sendo o nome mais cotado para substituir o presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, conforme declarou uma fonte do Ministério do Interior ao Jornal O Globo, que publicou matéria sobre esta possível substituição na última quarta-feira, dia 25.

A fonte do Ministério do Interior que prestou a informação disse também que a substituição de Ferreira Lima está sendo esperada para solucionar o impasse com os índios, que querem a demarcação de uma faixa de terra na margem direita



Lamartine está como refém

do rio, para incorporá-la à reserva. Devido o recuo de Ferreira Lima que não quis ir a aldeia, a Funai resolveu enviar em seu lugar dois diretores, entre os quais Lamartine Oliveira, e um sertanista, que acabaram sendo tomados como reféns.

Segundo Nemésio Moreira de Oliveira e sua esposa, Lamartine está sendo bem tratado pelos índios, de

vez que o seu relacionamento com eles sempre foi bom, desde a época em que chefiou o Posto da Funai em Altamira. Naquela época os índios chegavam a chamá-lo de "papai" tal a convivência existente entre ambas as partes. Isto, aliás é que vem deixando os seus pais tranquilos e esperançosos de que o episódio terá um final sem nenhum incidente, apesar de acharem que deva existir um constrangimento e até traumatismo por parte do filho.

Lamartine Oliveira, tem 39 anos, é economista e funcionário da Funai há mais de 15 anos. É casado e tem três filhos. No momento ele está incomunicável, num posto de reserva da Funai no Alto do Xingu. As informações que vêm de lá são transmitidas por um sistema de rádio diretamente pela Funai. Os dez reféns são vigiados dia e noite por uma tribo completa de índios Txucarramãe.

A mãe de Lamartine, D. Ivone Oliveira disse que soube da prisão do filho pela televisão, tendo em seguida telefonado para a residência dele em Brasília, quando então obteve a confirmação do fato através da nora, Lindomar Campos de Oliveira. No primeiro instante ela chegou a pensar em coisas terríveis que poderiam acontecer com o filho, mas depois recordou-se da sua amizade com os índios e do seu temperamento, que considera dos mais moderados.

No dia seguinte o casal recebia um telefonema da nora, informando que Lamartine pedia calma aos pais, ao mesmo tempo em que dizia que estava sendo bem tratados pelos índios, não escondendo porém a saudade dos filhos enfim de toda a família. Os pais de Lamartine Ribeiro aguardam com ansiedade a decisão do Ministério do Interior em retirar logo o atual Presidente da Funai de suas funções e demarcar a área solicitada por eles, a fim de que seu filho seja libertado do poder dos Txucarramãe.



Os pais do preso dos índios, quando falavam ao O POVO